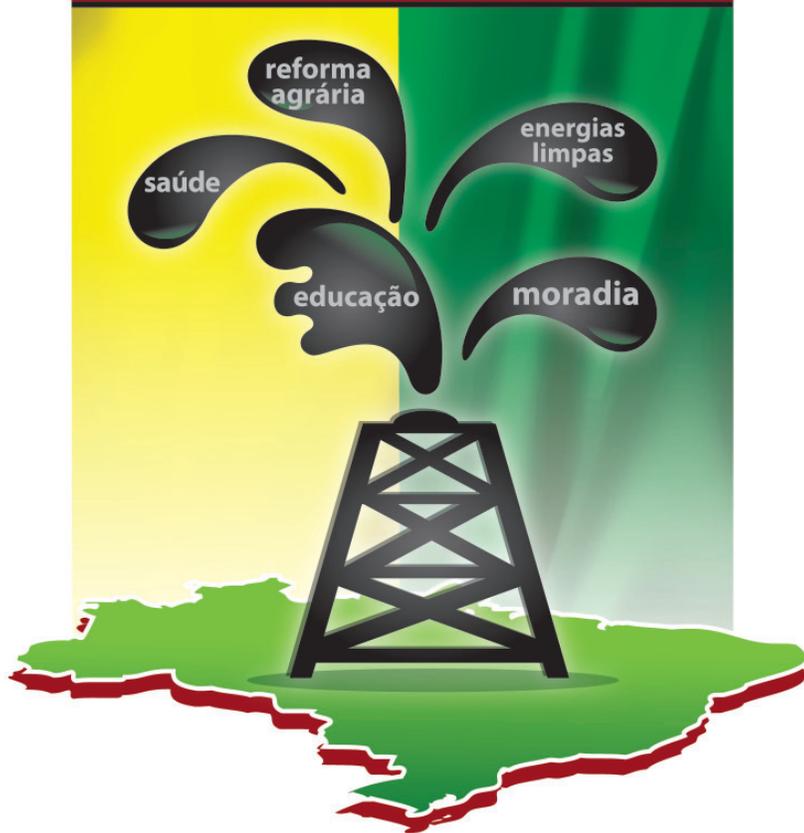


# O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO!

PETROBRÁS 100% ESTATAL E PÚBLICA



**Como a retomada do Monopólio Estatal do Petróleo pode mudar sua vida?**

---

Texto de Paulo Metri, com a colaboração de Brayer Grudka Lira, Emanuel Cancelli, Fatima Lacerda, Francisco Soriano, Gisele Rodrigues, Mercedes Lima, Rafael Duarte, Sérgio Gomes e Vito Giannotti



Quer organizar um comitê  
da Campanha O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO?

Entre em contato com o Comitê Nacional  
[campanhabetroleo@gmail.com](mailto:campanhabetroleo@gmail.com) – Tel.: (11) 3104-6746 ou  
com o Fórum contra a Privatização do Petróleo e Gás/RJ  
[agencia@apn.org.br](mailto:agencia@apn.org.br) – Tel.: (21) 3852-0148

**Esta cartilha é uma publicação da Campanha Nacional  
O Petróleo Tem que Ser Nosso, editada sob a responsabilidade  
do Fórum contra a Privatização do Petróleo e Gás/Sindipetro-RJ**

**Texto**

Paulo Metri, com a colaboração de Brayer Grudka Lira,  
Emanuel Cancelli, Fatima Lacerda, Francisco Soriano, Gisele Rodrigues,  
Mercedes Lima, Rafael Duarte, Sérgio Gomes e Vito Giannotti

**Revisão**

Antony Devalle

**Capa**

MGiora Comunicações

**Ilustrações**

Mega

**Fotos / Imagens**

Samuel Tosta e Banco de Imagens Petrobras

**Edição e Diagramação**

Fatima Lacerda e Daniel Costa

**Impressão**

Gráfica MEC Editora Ltda

Tiragem: 100 mil exemplares - 1ª Edição

Julho/2009

**Contatos**

Comitê Nacional da Campanha **O Petróleo Tem que Ser Nosso**  
Rua da Abolição, 227 - 2º andar  
Bela Vista, São Paulo - SP - CEP: 01319-010  
Correio eletrônico: [campanhapetroleo@gmail.com](mailto:campanhapetroleo@gmail.com) - Tel.: (11) 3104-6746

Fórum contra a Privatização do Petróleo e Gás  
Avenida Passos, 34 (Sindipetro-RJ)  
Centro, Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20051-040  
Correio eletrônico: [agencia@apn.org.br](mailto:agencia@apn.org.br) - Tel.: (21) 3852-0148



## Introdução

Já se passaram 60 anos da campanha **O Petróleo é Nosso**. Naquela época, o petróleo era apenas um sonho. O Brasil nem sabia que teria tanto petróleo. Mesmo assim, o povo saiu às ruas e conquistou o monopólio da União sobre a sua exploração, transporte e comércio, através da Lei 2004/53, assinada no governo Getúlio Vargas.

Em agosto de 1997, foi desferido um golpe mortal contra os anseios de soberania energética da nação brasileira. A Lei 9.478, assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, derrubou o monopólio da exploração e produção de petróleo pela Petrobrás e, ao mesmo tempo, criou a Agência Nacional do Petróleo (ANP), com a função de emitir permissões ou concessões para a exploração do petróleo brasileiro. Com a nova lei, ao ser retirado do poço, o petróleo deixa de pertencer à União. Torna-se propriedade de quem o extraiu, não tendo as grandes empresas petrolíferas internacionais que, desde então, também o exploram, qualquer compromisso com o desenvolvimento do Brasil.

Os grandes campos petrolíferos na região do pré-sal, que começam a ser anunciados pela Petrobrás no final de 2007, já eram conhecidos pelos geólogos, geofísicos, engenheiros de petróleo e técnicos da companhia, desde as descobertas da Bacia de Campos. Mas só agora a empresa brasileira desenvolveu a tecnologia que permite comprovar e explorar essas reservas, sendo, nesse sentido, pioneira no mundo.

Diante da cobiça internacional, mais uma vez o povo brasileiro é desafiado a ir às ruas, para derrotar os grupos econômicos que se utilizam de todas as armas para controlar as novas reservas nacionais.

A campanha **O Petróleo Tem que Ser Nosso** pretende organizar a resistência popular, contra a ganância dos oligopólios e das elites. Reúne movimentos sociais, sindicais, estudantes, partidos políticos, enfim, brasileiros e brasileiras que estão dispostos a lutar para que as riquezas do país sejam



revertidas em benefício do povo brasileiro.

Vamos repetir a vitoriosa campanha que resultou na criação da Petrobrás, atualmente a maior empresa do país e uma das maiores petrolíferas do mundo. Ao contrário da campanha **O Petróleo é Nosso**, quando a luta que moveu multidões ainda era por um sonho, hoje as reservas de petróleo e gás são uma realidade e temos que lutar para que todo o petróleo, inclusive o do pré-sal, seja de fato, nosso.

### **A CAMPANHA O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO PROPÕE:**

- ☑ Mudança na lei do petróleo, restabelecendo o monopólio estatal, com o fim dos leilões e retomada das áreas já leiloadas.
- ☑ Fim da exportação do petróleo cru, com investimento na indústria petroquímica.
- ☑ Mensuração das reservas do pré-sal, com a conclusão do processo exploratório. O país precisa saber quem comprou, nos leilões, os blocos do pré-sal.
- ☑ Criação de um Fundo Social Soberano, voltado para as necessidades do povo brasileiro, tais como Educação, Saúde, Reforma Agrária, Trabalho e Renda e Moradia.
- ☑ Respeito às populações afetadas, defesa da produção nacional e internacional solidária e integradora.
- ☑ Incentivo à pesquisa de nova matriz energética, limpa e renovável, acelerando a transição da matriz energética.
- ☑ Petrobrás 100% Estatal.
- ☑ Apoio a todas as campanhas contra as privatizações e pela retomada das empresas brasileiras que foram privatizadas (Vale do Rio Doce, Sistema Elétrico e de Comunicações, Embraer etc.).
- ☑ Fim da criminalização dos movimentos sociais.

## Capítulo I

Desde o final de 2007, jornais, rádios e TVs nos bombardeiam com notícias de novas descobertas de petróleo. O Brasil está se tornando um país com grandes reservas. A cada dia, são nomes e mais nomes de novas jazidas: Tupi, Júpiter, Carioca, Bem-te-vi....

A palavra mágica que encanta é pré-sal. Tudo o que existia de petróleo em nosso país até agora é fichinha frente a estas novas descobertas. São quantidades nunca antes imaginadas.

E daí? A Educação, a Saúde e os serviços públicos vão deixar de ser o vexame que são? Poderemos, finalmente, realizar a Reforma Agrária? Suprir a carência de casas populares? Pagar *royalties* a todos os municípios brasileiros, sem prejuízo dos que já recebem? Melhorar a distribuição de renda de nosso povo? Defender a soberania nacional? O país vai investir em fontes alternativas de energia (eólica, hidráulica, solar e biomassa), a fim de acelerar a transição para uma matriz energética menos poluente?

O petróleo é a principal matriz energética no mundo, mas também é a que mais agride o meio ambiente: é fundamental usar os recursos do pré-sal na busca de alternativas.

O petróleo é estratégico. Usá-lo na indústria petroquímica é muito mais lucrativo. O uso racional é fundamental, pois além da preservação ambiental, prolongaríamos o tempo útil de nossas reservas.

Não podemos produzir a toque de caixa, como querem as multinacionais, para que o Brasil se transforme num grande exportador. Já somos auto-suficientes na produção de petróleo. O petróleo é finito, diferente da cana de açúcar e dos grãos que proporcionam mais de uma safra ao ano. O petróleo exportado não vai gerar mais emprego!

Com os bilhões de barris de petróleo descobertos no pré-sal, os problemas do Brasil vão acabar? A quem se destinará a produção? Quem será beneficiado? Afinal, o que a existência dessas reservas representa para o povo brasileiro?

## Capítulo II

Vamos imaginar uma conversa em família.. A TV acaba de noticiar o pré-sal. A cena se passa na cozinha da casa. Roberto, o pai, prepara a mesa do café da manhã. Maria, a filha de 14 anos, e Pedro, o filho de 12, estão sentados à mesa, enquanto Patrícia, a mãe, passa o café.

**Maria** – Pai, o que é pré-sal? O professor falou ontem, na aula, mas eu não prestei muita atenção e agora estão falando na televisão.

**Roberto** –Nossos geólogos analisam a Terra a partir do que é mais antigo para o mais novo. Como as rochas que estão abaixo do sal são mais antigas, elas são chamadas de pré-sal. Antes da camada de sal, eles avistaram uma imensa reserva de petróleo no fundo do mar.

**Maria** – Misturado com a água do mar?

**Roberto** – Algumas vezes sim. A água do mar é aprisionada durante o soterramento da matéria orgânica e dos sedimentos que formam a rocha. É por isso que, muitas vezes, o petróleo é retirado junto com água salgada.

Patrícia se aproxima com a garrafa de café.

**Patrícia** – Mas, Roberto, toda hora a gente ouve dizer que a Petrobrás descobriu petróleo. O que este tem de diferente?

**Roberto** – É a quantidade de petróleo que, desta vez, é mesmo muito grande. Por exemplo, só com o campo de Tupi, na Bacia de Santos, um dos campos do pré-sal, se tudo se confirmar, as reservas brasileiras vão pular de 13 para 20 bilhões de barris. Só Tupi teria mais da metade da atual reserva brasileira de petróleo! Além disso, o petróleo descoberto está abaixo de uma camada de sal.

**Patrícia** – Camada de sal? O sal de cozinha?

**Roberto** – Não exatamente. Existem vários tipos de sal que podem ser formados. Um deles é o cloreto de sódio, o famoso “sal de cozinha”.

**Pedro** – Pai, o professor de Educação Física disse para pensarmos em um nome para nosso time de futebol. Que você acha de “Pré-sal”?

**Roberto** – É filho, Grêmio Esportivo Pré-sal!

**Maria** – Putz!

**Patrícia** – Nome de time de futebol é mais simples.

**Pedro** – Vai lá, Pré-sal! Vai, Pré-sal! Não, pai, deixa pra lá.

Roberto e os filhos se despedem de Patrícia. Depois que a condução da escola passa, Roberto segue para o trabalho e, no metrô, lê no jornal que a Petrobrás vai encomendar 15 plataformas no Brasil para serem instaladas no sistema da região do pré-sal.

Então, pensa: “Como é importante o governo se preocupar com a geração de empregos no Brasil. Na época em que estive desempregado, meu sofrimento foi grande”.

Roberto chega ao trabalho e ouve os colegas discutindo. Um deles diz que, com a flexibilização do monopólio do petróleo no país, no governo Fernando Henrique, o setor petrolífero ficou mais ativo. A participação do setor petrolífero no PIB teria aumentado de 2% para 10%. O colega insiste que a Petrobrás ficou mais competitiva e que o pré-sal foi descoberto por causa da ‘flexibilização’.

Neste instante, Fernando, colega de Roberto, é convidado a dar sua opinião. Ele sempre tem algo interessante a dizer, principalmente em assuntos ligados à economia e política. Fernando não foge do debate:

**Fernando** – Esse negócio de “flexibilização do monopólio do petróleo” é muito engraçado, porque não existe meio monopólio ou um pouco de monopólio. O que aconteceu em 1997, com a aprovação da Lei 9.478, foi a quebra do monopólio estatal do petróleo.

**Alfredo** – Você podia, antes de continuar, explicar o que é mesmo monopólio estatal?

**Fernando** – Monopólio ocorre quando, em um setor, só existe uma empresa.

Por exemplo, no Brasil, entre 1953 e 1997, as atividades de encontrar e produzir petróleo e gás natural só podiam ser feitas pela Petrobrás, em nome da União, que detinha o monopólio...

**Luíza** – Mas dizem que, quando uma empresa tem o monopólio em um setor, isso é ruim para a população, porque ela aumenta o preço dos produtos sem que a população possa fazer muita coisa, na medida em que não há concorrência.

**Fernando** – Existe muita diferença entre o monopólio da União e o oligopólio privado...

**Luíza** – Qual é a diferença?

**Fernando** – Oligopólio ocorre quando um número limitado de empresas oferecendo o produto. Em geral, elas entram em acordo sobre o preço de venda, não existindo concorrência, o que prejudica os compradores. É dito, também, que elas estão formando um cartel. Mas, eu estava dizendo que o monopólio ou o oligopólio privado é prejudicial à população, pois as empresas costumam impor o preço e os compradores, se quiserem consumir, serão obrigados a aceitar a imposição. Já com o monopólio estatal, a sociedade tem mais condições de fiscalizar as ações do governo, para evitar o abuso nos preços, levando em consideração os interesses do povo.

**Antonio** – E quanto ao setor petróleo ter ficado mais ativo, com maior participação no PIB (Produto Interno Bruto), depois que acabou o monopólio estatal?



**Fernando** – Para explicar o aumento da participação do setor no PIB, é preciso entender como é feito esse cálculo. Assim, o valor do produto é fixado em função dos preços do petróleo, do gás natural e de seus derivados, bem como dos volumes produzidos. Esses preços são fortemente influenciados pela cotação do barril no mercado mundial. Entre 1998 e 2008, a valorização do petróleo foi de 268%! Além disso, a produção brasileira, no período considerado, aumentou em 111%. Mas 95% deste acréscimo da produção ocorreu graças aos campos descobertos na época do monopólio estatal. Então, o aumento na participação do setor petróleo no PIB tem pouco ou nada a ver com o novo modelo adotado, depois da quebra do monopólio.

**Antonio** – E quanto à Petrobrás ter ficado mais competitiva e o pré-sal ter sido descoberto, depois da mudança da lei do petróleo no Brasil?

**Fernando** – A empresa ficou mais competitiva, sim, mas este caminho não era o único que a deixaria mais competitiva. Bastaria serem criadas metas de melhoria da eficiência e elas serem cobradas pelos administradores. Nesse caso, a Petrobrás ficaria competitiva sem que o país precisasse entregar seu petróleo a empresas estrangeiras.

### Quanto ao novo modelo ter descoberto o pré-sal,

esta é uma afirmação que não faz o menor sentido, pois quem descobriu o pré-sal foi a Petrobrás, fruto do modelo de monopólio. O pré-sal no mar já era conhecido antes da mudança da lei do petróleo. Aliás, se o modelo só com a participação

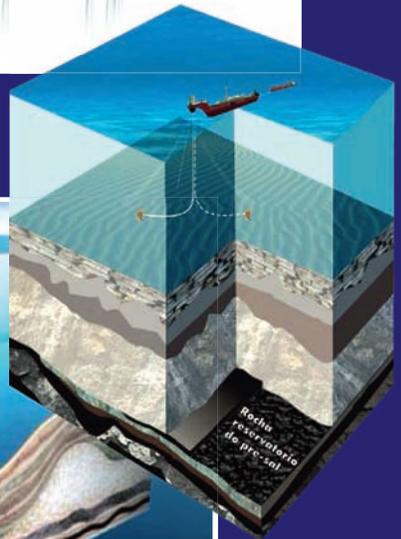
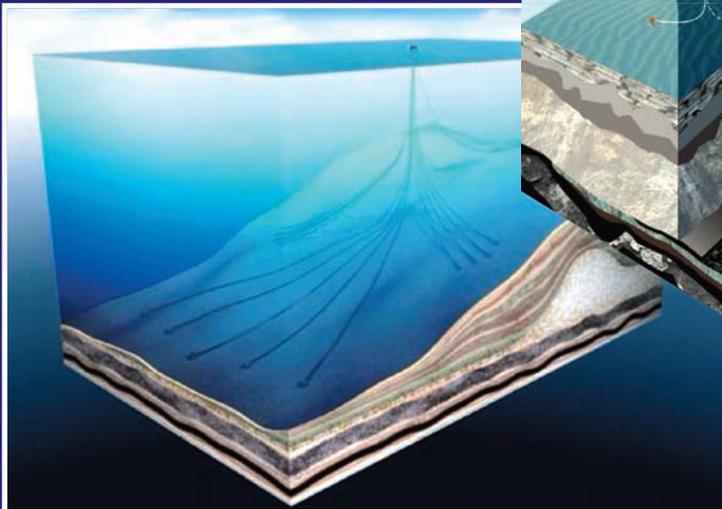
de empresas privadas existisse desde 1953, ou seja, se o monopólio exercido pela Petrobrás não existisse, nem a Bacia de Campos teria sido descoberta, quanto mais o pré-sal! A razão é simples:

as empresas estrangeiras não iriam pesquisar em águas profundas no Brasil, nas décadas de 1970, 80 e 90, pois os investimentos teriam que ser altíssimos.

Iriam investir, em terra, no Oriente Médio, no Cazaquistão, nas águas rasas da Nigéria. A lógica do capital não as levaria à Bacia de Campos, o que foi comprovado pelos contratos de risco, que existiram no Brasil dos anos de 1970. Em 13 anos de contratos de risco, as empresas estrangeiras praticamente nada investiram aqui.



*Modelo de plataforma do tipo TLP (Tension Leg Platform) com sistema de completação seca, que está sendo cogitada para o pré-sal*



*A província do pré-sal é uma oportunidade para desenvolver tecnologias sem precedentes na indústria*

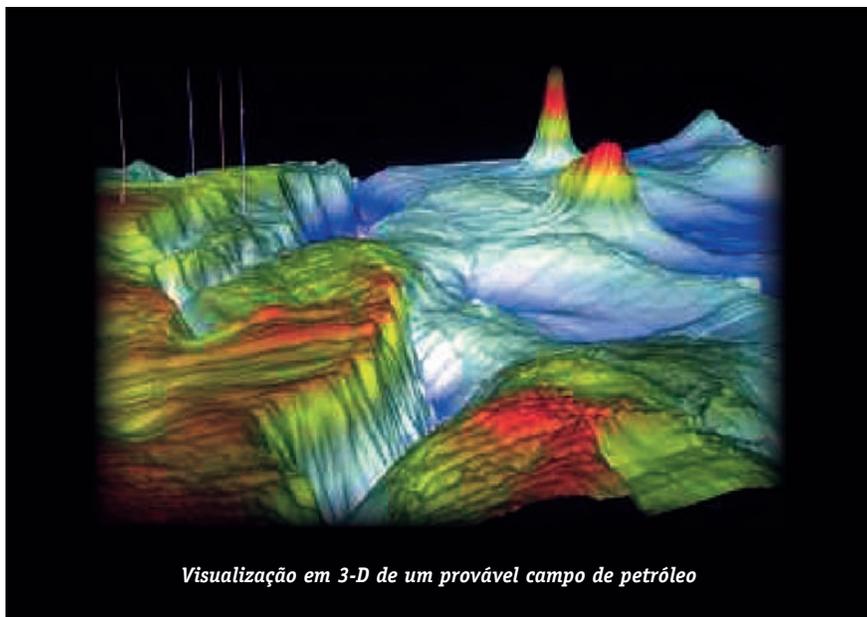
## Capítulo III

# Um pouco antes da Pré-História

Tendo gostado muito da conversa, Roberto resolveu pesquisar mais sobre petróleo, na Internet, em sua hora de almoço.

Leu que o petróleo é uma substância inflamável e oleosa. Tem densidade menor que a da água, cheiro característico, cor variando entre o negro e o castanho escuro. É o resultado da combinação de moléculas de carbono e hidrogênio, um composto de hidrocarbonetos.

A matéria-prima que contribui efetivamente para a formação do petróleo é de origem vegetal. A maciça contribuição para o estoque orgânico dos sedimentos provém do fitoplâncton, constituído por formas microscópicas de vida aquática, essencialmente algas, que proliferam nas camadas superiores das águas dos lagos e dos mares. Restos de vegetais superiores terrestres também



Genildo Falcão / Banco de Imagens Peridotas

*Visualização em 3-D de um provável campo de petróleo*

contribuem para a carga orgânica, embora sua preservação seja mais difícil em virtude do meio fortemente oxidante onde ocorrem, e quando são preservados, geralmente formam carvão mineral, ao invés de petróleo.

Esta matéria orgânica que se acumulou no fundo de lagos, lagoas e mares foi soterrada por sedimentos (fragmentos de rocha que se soltam por conta da erosão). A medida que estes sedimentos se depositaram, foram formadas diversas camadas e o peso destas camadas provocou o aumento de temperatura e pressão, proporcionando o “cozimento” da matéria orgânica. Como o petróleo possui uma densidade menor que a água e as rochas, a tendência é que ele migre até a superfície e se perca no meio ambiente. Por isso é necessário que haja estruturas que aprisionem o petróleo. É função de geólogos e geofísicos descobrir estas estruturas e indicar o melhor local para perfurar os poços.

Referências esparsas nos levam a crer que o homem já conhecia o petróleo quatro mil anos a.C. Mas a pesquisa sistemática do petróleo para utilização em bases industriais e comerciais foi iniciada na metade do século XIX. O marco inicial foi a perfuração, em 1859, pelo coronel Edwin L. Drake, de um poço no estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos, do qual fluiu óleo de boa qualidade e fácil destilação.

O poço, próximo a *Oil Creek*, tornou-se o símbolo e a base para o explosivo crescimento da moderna indústria mundial do petróleo. Através dos seus derivados: gasolina, diesel, gás liquefeito do petróleo, GLP, querosene, nafta etc., o petróleo se tornou o combustível mais utilizado, em todo mundo, para calor industrial e residencial, em motores de combustão interna, geradores termoelétricos, petroquímica e outros usos.

**Hoje, cerca de 60% da energia consumida no mundo vem do petróleo.**

**Os países desenvolvidos são responsáveis por 58% do consumo de petróleo no mundo e possuem menos de 7% das reservas.**

**Além disso, mais de 80% das reservas mundiais estão em áreas “politicamente instáveis”, ou seja, fora do controle direto dos países consumidores.**

## Capítulo IV

Patrícia chega ao trabalho. Na repartição, ouve comentários sobre uma campanha defendendo a retomada do monopólio estatal do petróleo: **O Petróleo Tem que Ser Nosso**. As opiniões se dividem. Uma colega diz que empresa privada dá mais lucro. Outra diz que o petróleo é um bem estratégico e que o controle estatal é melhor para o povo brasileiro. Ao final do expediente, Patrícia decide visitar os pais. Lobato, o velho pai aposentado, gosta de livros, conhece história e pode ajudá-la a tirar dúvidas. Naquela noite, enquanto lanchavam, conversavam:

**Lobato** – As empresas estrangeiras foram derrotadas por um dos maiores movimentos populares do país, a campanha **O Petróleo é Nosso**. Esse movimento resultou no monopólio estatal do petróleo e na criação da Petrobrás, em 1953. Mas o capital internacional nunca se deu por vencido e continuou de olho no nosso “ouro negro”.

**Patrícia** – O petróleo é tão valioso assim?

**Lobato** – Sim, por mais de um século e meio, o petróleo vem trazendo para a sociedade do mundo alegrias e tristezas. É um insumo básico de onde se obtém produtos químicos, insumos agrícolas e combustíveis, que servem para a indústria, as residências e os transportes. Em compensação, devido exatamente ao seu papel estratégico, à sua ocorrência concentrada na face da terra e à grande recompensa financeira que ele proporciona, muitas guerras e atrocidades ocorrem no mundo pela posse das suas jazidas e das suas rotas de abastecimento. Ou seja, muito sangue, ganância e luta de poder têm ocorrido na disputa pelo petróleo.

**Patrícia** – E o que está acontecendo no Brasil?

**Lobato** – É sobre isto que eu estava falando. Empresas estrangeiras divulgam mentiras, através de inserções compradas nas televisões e nos jornais comerciais, subornam – ou, como dizem de maneira sutil, “cooptam” – comunicadores, técnicos e políticos, utilizam técnicas de propaganda para inverter o que é principal e o que é secundário, enfim, fazem tudo para conseguir o apoio da população e, assim, continuar nos explorando.

**Patrícia** – Mas dizem que, se a Petrobrás estiver voltada apenas para os interesses de mercado, sendo controlada pelo capital privado, vai dar mais lucro.



**Lobato** – O que é mais importante para a sociedade brasileira? De que serve a empresa estar voltada apenas para o lucro imediato, sem visar aos interesses da nação e do seu povo? Uma empresa voltada apenas para o lucro imediato também não teria acumulado conhecimento para investir em tecnologia para a exploração em águas profundas e ultraprofundas. Portanto, a Petrobrás só se tornou uma grande empresa por ser estatal. Além disso, é mais importante para os brasileiros uma Petrobrás estatal, que atue em diversas políticas públicas, gere emprego, economize divisas e promova a integração nacional. Você sabia que só a Petrobrás abastece regiões onde o lucro é menor, como em grande parte da Amazônia?

**Patrícia** – Entendi, pai. Eu sabia que você me daria uma boa explicação.



## Capítulo V

Enquanto Patrícia curtia a sabedoria e o amor pelo Brasil de seus pais, Roberto cuidava do jantar de Maria e Pedro. Os filhos assistem a televisão na sala. No intervalo comercial, Maria começa a falar.

**Maria** – Pai, eu sugeri que o tema do nosso grupo para a Feira de Ciências fosse “petróleo”. Aí, os colegas do grupo queriam saber quem entendia de petróleo. Eu disse que você entendia. Aí, eles concordaram que o senhor ajudasse o nosso grupo na feira.

**Roberto** – Será que eu entendo tanto assim?

**Maria** – Entende muito! Você explica tudo.

**Roberto** – Só sei o que está nos jornais e nem sempre são informações confiáveis. Mas hoje, por coincidência, aconteceu um debate muito interessante no meu trabalho, exatamente sobre petróleo, e eu andei pesquisando na Internet.

**Maria** – Está vendo? Mas não se esqueça de que preciso tirar oito, no mínimo, para passar direto.

**Pedro** – Pai, eu também estou precisando tirar uma nota boa em História. Não é para nenhuma Feira de História, mas é um trabalho muito importante. É sobre o Descobrimento do Brasil. Há quem diga que o Brasil não foi descoberto e sim invadido, pois já havia povos vivendo aqui quando os portugueses chegaram.

Roberto esboça um sorriso e se dirige aos dois filhos:

**Roberto** – Sugiro que vocês comecem já a pesquisar tanto para a Feira de Ciências quanto para o trabalho de História. Posso dar um apoio.

**Maria** – Sua ajuda será muito importante. Por enquanto, só sabemos que, do petróleo, se faz a gasolina e o álcool.

**Roberto** – Quem disse que o álcool vem do petróleo? Vem da cana-de-açúcar!

O intervalo comercial acabou e também a atenção dos meninos, que já

estavam quase dormindo. Roberto sabia que todos teriam que pesquisar muito para a Feira de Ciências. Para ele, seria uma boa oportunidade acompanhar os estudos de Maria. Aliás, uma boa forma de curtir os filhos é estudando com eles. Assim, ele também poderia se informar melhor sobre um tema tão polêmico. Em seguida, chega Patrícia e vai logo dizendo:

**Patrícia** – Sabe que hoje, no trabalho, estavam discutindo sobre a questão do petróleo? Aí, procurei o papai para tirar umas dúvidas e foi muito bom, pois ele me explicou tudo. O velho Lobato conhece profundamente a questão e disse que chegou a participar da campanha **O Petróleo é Nosso**.

**Roberto** – Interessante, porque também tivemos uma discussão sobre petróleo no meu trabalho. Parece que o assunto está na moda.

**Patrícia** – É que esta questão mexe com uma riqueza muito grande. Empresas estrangeiras estão investindo muito dinheiro para ganhar a opinião pública e se apropriar das nossas reservas de petróleo. O povo brasileiro não pode se deixar enganar.

Cansados de um dia cheio de trabalho e emoções, foram dormir.

No dia seguinte, Roberto ficou sabendo pelo seu sogro, Lobato, do lançamento de um filme – “O Petróleo Tem que Ser Nosso, Última Fronteira”. Seria no Cinema Odeon, na Cinelândia, no Rio de Janeiro. Em frente ao Clube Militar, no mesmo cenário que foi palco de retumbantes debates durante a campanha **O Petróleo é Nosso**, nos idos de 1940-50.

Depois o documentário será lançado na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no mesmo local onde se reúne o Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon), criado pelo jornalista Barbosa Lima Sobrinho. Hoje presidido por Maria Augusta Tibiriçá, uma das aguerridas lutadoras da campanha **O Petróleo é Nosso**.

Com a descoberta do pré-sal, um grande número de brasileiros está se movimentando, para defender a reestatização da Petrobrás, para que a empresa volte a deter o monopólio estatal da exploração do petróleo brasileiro, como era antes da desastrosa Lei 9.478/97, sancionada no governo Fernando Henrique Cardoso.

Roberto ficou sabendo de uma extensa agenda de debates. Convidou Maria e os colegas do seu grupo de trabalho para assistirem juntos a uma palestra do geólogo Campos:

**Campos** - O pré-sal é a última descoberta de petróleo de grande porte ocorrida no Brasil, talvez seja a última no mundo. Possivelmente não haverá outra descoberta de igual proporção em nosso país. Portanto, os brasileiros devem pensar muito bem sobre o que fazer com esses recursos, senão poderemos perder o trem para o desenvolvimento, há 500 anos esperado.

Essa oportunidade pode se perder, por meio de contratos lesivos aos interesses nacionais, favorecendo empresas privadas e transferindo para elas toda essa riqueza.

Quando o presidente Fernando Henrique Cardoso mudou a Lei 2.004/53, que criou o monopólio estatal do petróleo, dando a posse do mesmo para quem o produzisse (Lei 9.478/97), o Brasil abdicou de fazer ação geopolítica e estratégica com o seu petróleo. É como se o petróleo produzido no Brasil pelas empresas estrangeiras não pertencesse mais ao nosso país.



As grandes descobertas do pré-sal, até o momento, estão dentro da plataforma continental brasileira (até 200 milhas). Mas uma parte fica depois das 200 milhas, cuja reserva para atuação exclusiva do Brasil já foi solicitada à ONU (Organização das Nações Unidas), embora a questão continue pendente: seria esta uma das razões da reativação da IV Frota dos Estados Unidos? Quem sabe para proteger plataformas de exploração de petróleo de empresas dos Estados Unidos, que estariam preparadas para atuar nessa “área de ninguém”?

**Se fizermos um balanço dos mais de dez anos de aprovação da Lei 9.478/97, vamos verificar que algumas dezenas de empresas estrangeiras estão com centenas de contratos, relativos a blocos do território nacional, arrematados em leilões, assinados com a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). São contratos de 30 anos de duração, que entregam a elas a propriedade do petróleo produzido, dando-lhes o direito de fazer o que bem quiserem. Em contra partida, o Brasil recebe uma das menores participações governamentais do mundo.**

No dia seguinte, Roberto procurou o amigo Fernando no trabalho, para mostrar as anotações que fez da palestra de Campos. Descobriu que os dois pensavam da mesma forma.

**Fernando – A taxação média do Brasil sobre a receita líquida da produção de petróleo é de 45% ou 23%, no caso do petróleo bruto. A taxação média dos países exportadores de petróleo sobre as empresas estrangeiras é de 85%. Portanto, o Brasil taxa muito pouco a atividade petrolífera, que é de alto risco. Basta considerar os acidentes com danos ambientais e mortes de trabalhadores.**

Hoje é o dia da Feira de Ciências na escola da Maria. Apesar do entusiasmo do pai, que se envolvia com o grupo de estudantes na preparação do trabalho, ela estava muito nervosa. Roberto conseguiu o empréstimo de quatro computadores, para que cada representante do grupo pudesse mostrar uma parte da pesquisa.

Os estudantes conseguiram até uma cópia do documentário **O Petróleo Tem que Ser Nosso** e um DVD que mostra como se formou a camada do pré-sal, em que até as placas tectônicas se movimentavam! O DVD retrata a separação entre África e América do Sul, há milhões de anos, quando um grande golfo, que se tornaria o Oceano Atlântico, é formado entre os dois continentes. A apresentadora pode explicar que, naquele momento, acumularam-se os resíduos de matéria orgânica que deram origem ao pré-sal, além da própria deposição do sal.

Mas os estudantes não pararam por aí. Decidiram ingressar na campanha **O Petróleo Tem que Ser Nosso** e repassar o abaixo-assinado na escola, com o seguinte conteúdo:

*O presente abaixo-assinado de projeto de lei tem por objetivo assegurar a consolidação do monopólio estatal do petróleo, a reestatização da Petrobrás, o fim das concessões brasileiras de petróleo e gás, garantindo a destinação social dos recursos gerados.*

*Este abaixo-assinado será encaminhado ao Congresso Nacional como projeto de lei de iniciativa popular, nos termos do artigo 61, parágrafo 2º da Constituição Federal, bem como ao Presidente da República.*

A essa altura, Roberto estava convencido de que Barbosa Lima Sobrinho é quem tinha razão: “no Brasil – costumava dizer o jornalista – só havia, de fato, dois partidos, o de Tiradentes e o de Joaquim Silvério dos Reis”. Percebeu que, neste caso, os partidários de Tiradentes estavam reunidos em torno da campanha **O Petróleo Tem que Ser Nosso**. E tratou de fazer a sua parte, organizando um comitê da campanha em seu local de trabalho.

